



PROPOSTA PEDAGÓGICA

Escola SENAI "Luis Eulalio de Bueno Vidigal Filho"

CFP 1.24 - Suzano - SP



**Escola SENAI “Luis Eulalio de Bueno Vidigal Filho”
Proposta Pedagógica**

SUMÁRIO

GRUPO REVISOR DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	6
FUNDAMENTAÇÃO	7
APRESENTAÇÃO	9
OBJETIVO	9
CONTEXTO HISTÓRICO	10
REFERENCIAIS INSTITUCIONAIS	12
MISSÃO, VISÃO, VALOR, QUALIDADE.....	12
PESQUISA, PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO	13
OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	15
PROPÓSITOS RELATIVOS À FORMAÇÃO DOS ALUNOS.....	16
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA UNIDADE ESCOLAR.....	18
ATUAÇÃO EDUCACIONAL.....	18
ATUAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	18
ATUAÇÃO FINANCEIRA	18
GESTÃO DAS PESSOAS.....	19
INTEGRAÇÃO DE AÇÕES	19
PARCERIAS	20
A OFERTA EDUCACIONAL DA ESCOLA SENAI DE SUZANO	20
CURSO DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (CAI).....	20
PRÁTICA PROFISSIONAL NA EMPRESA	21
CURSO TÉCNICO (CT).....	21
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC)	23
GESTÃO EDUCACIONAL DA ESCOLA	25
PROCESSO SELETIVO	25
APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	26
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO.....	27

RENDIMENTO ESCOLAR.....	28
COMPENSAÇÃO DE AUSÊNCIAS	29
PROMOÇÃO	32
RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM	33
RETENÇÃO.....	33
DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.....	34
CONSELHO DE CLASSE.....	34
CANCELAMENTO DE MATRÍCULA.....	36
SANÇÕES ÀS FALTAS DISCIPLINARES	36
VIVENCIA PROFISSIONAL – CURSO TÉCNICO.....	36
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO NA ÁREA EDUCACIONAL	38
APRIMORAMENTO DO PROCESSO PEDAGÓGICO.....	39
ACOMPANHAMENTO DA AÇÃO DOCENTE.....	40
APOIO TÉCNICO PEDAGÓGICO	40
PRÁTICAS ESCOLARES PREVISTAS.....	44
INSTITUIÇÕES AUXILIARES	45
SÍNTESE DO CURSOS REGULARES OFERTADOS	48
CURSO DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL.....	46
CURSO TÉCNICO.....	47
CONTROLE REVISÕES/ALTERAÇÕES	50

GRUPO REVISOR DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Presidente:

Wilian Diogenes Batista – Diretor de Unidade de Formação Profissional

Corpo Administrativo, Docente, Pedagógico e Técnico:

Anderson Luis Groto - Instrutor de Práticas Profissionais - (Curso Técnico)

Anderson Rogério de Aragão - Instrutor de Práticas Profissionais (CAI - Mecânico de Usinagem)

Andre Ortiz Cotrim – Instrutor de Práticas Profissionais (CAI - Mecânico de Usinagem)

Alexandre Lucio Sobrinho – Professor - (Curso Técnico)

Francisco Carlos Fernandes da Silva – Instrutor de Práticas Profissionais - (CAI - Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica)

Luana Souza Lessa - Bibliotecária

Marcelo de Moraes Oliveira - Coordenador de Atividades Técnicas Pedagógicas

Marcelo do Santos – Orientador de Práticas Profissionais

Rosana Andyara de Almeida – Analista de Qualidade de Vida

Samantha Ruiz Correa – Gerente Administrativo e Financeiro

Wilker Iassia Dias Dos Santos - Coordenador de Atividades Técnicas

Representante da Indústria:

Andreia de Araujo Oliveira – Brinquedos Bandeirante S/A

Representantes dos Alunos:

Alan Rezende de Melo - Curso de Aprendizagem Industrial

Thais Oliveira Santos – Curso Técnico

Representante dos Pais de Aluno:

Paulo de Oliveira Santos – Responsável por aluno do Curso de Técnico

FUNDAMENTAÇÃO

A educação profissional está dentro de uma ótica mundial, pois constitui uma modalidade educativa de importância na vida das pessoas e no desenvolvimento econômico e social do país. As estimativas do Ministério do Trabalho e Emprego, apontam para uma necessidade da formação profissional do cidadão, além do que é oferecido hoje. As ações devem abranger qualificação inicial e básica, aperfeiçoamento, especialização e técnica a nível médio.

O desafio da educação profissional não é só formar cidadão para o primeiro emprego, mais do que isso, precisa desdobrar esforços em programas de formação continuada, com o objetivo de aperfeiçoar e requalificar para às novas ocupações que são exigidas no mercado, assumindo assim, a formação para a empregabilidade, entendida como potencialidade de gerar emprego e renda, formal ou informal.

“[...] as rápidas e crescentes inovações tecnológicas incidem basicamente nos processos de produção, orientando-a para o trabalho produtivo como um todo, pois nem sempre os problemas surgidos decorrem do fator humano, mas sim dos processos em uso. [...] Daí fortalecer-se o princípio de que formação profissional não deve cingir-se somente aos clássicos objetivos de suprir necessidade de mão-de-obra qualificada, observando, desde logo, os novos perfis desejados, caracterizados anteriormente; a formação profissional deve ampliar o seu campo de atuação, sempre com a preocupação centrada no homem, privilegiando ainda a: participação ativa no campo das pesquisas; assistência tecnológica, incluindo a transferência de novas tecnologias; a prestação de serviços.(...) e o desenvolvimento de tecnologias próprias”.

“Como se vê, o conceito de formação profissional é mais abrangente, com responsabilidades maiores frente ao desenvolvimento socioeconômico dos países, gerando outros produtos que extrapolam os tradicionais obtidos por meio, exclusivamente, de cursos com duração pré-definida”.¹

¹ Alcântara, Alcides de. Formação Profissional. Rio de Janeiro: SENAI/DN/DT, 1991.

Necessário se faz pensar a educação profissional na perspectiva de um conceito amplo, que permita a formação de um profissional competente e de um cidadão socialmente responsável, em sintonia com as mudanças da realidade.

Proporcionar a qualificação real do trabalhador, desenvolvendo competências e habilidades, conhecimentos e atitudes desejáveis para o convívio social.

Usando como referenciais as diretrizes do Modelo de Educação Profissional, o Regimento das Unidades Escolares e a Lei 9.394/96, (LDB) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, esta Unidade considera de grande importância o conceito de interdisciplinaridade, entendido como processo e não como produto educacional, que busca uma prática mais ampla da educação.

Desta forma, nota-se o processo ensino-aprendizagem de uma forma mais humana, mas nem por isso menos técnica, de modo a garantir ao educando uma formação de um cidadão produtivo, com ampla visão do mundo em que está inserido.

Para esta prática, é necessário que o docente seja interdisciplinar, ou seja, aquele que tem gosto em conhecer e pesquisar, que está sempre envolvido com o seu trabalho e comprometido com seus alunos, ousando utilizar técnicas e procedimentos de ensino pouco utilizadas e transformando-as conforme as necessidades de seus alunos.

É imperativo, portanto, que o educador deixe o isolamento, busque o diálogo, a transformação social, que compreenda como ocorre a aprendizagem do aluno, enfim, o importante é que a prática educacional ocorra de forma coletiva, onde todos os agentes do processo tenham discutido as suas práticas.

APRESENTAÇÃO

A Escola SENAI “Luis Eulalio de Bueno Vidigal Filho” desenvolve suas atividades desde 1982, com o foco voltado à educação profissional de nível básico – Aprendizagem Industrial e Técnico e à capacitação de profissionais para uma cadeia produtiva diversificada, oferecendo programas de Formação Inicial e Continuada.

Está em sintonia com as transformações políticas e econômicas do cenário nacional, a evolução das competências requeridas no mercado de trabalho e as inovações tecnológicas. As ações procuram atender às necessidades da comunidade e da cadeia produtiva em que está inserida.

Tais ações são norteadas por conceitos e procedimentos emanados da Administração Central e do Diretório Nacional, projetando metas, estabelecendo objetivos e planos afim de permitir o desenvolvimento do trabalho pedagógico da melhor forma possível.

OBJETIVO

A proposta pedagógica constitui, no Departamento Regional do SENAI São Paulo, o compromisso educacional da escola em relação aos alunos, à indústria, às famílias e à comunidade, bem como reflete o modelo de ensino adotado e a qualidade da formação. Ela possui o caráter estratégico e tem se constituído como parâmetro essencial para os projetos, planos e atividades educacionais da escola.

Toda instituição de Ensino deve saber comunicar formalmente, para si e para toda a comunidade, qual é o seu projeto educativo e como procede para desenvolvê-lo. Isto é útil, pois delimita o seu campo de ação, fixa as responsabilidades, deixa claro os objetivos e como faz para chegar até eles. Tudo isto está explicitado nesta Proposta Pedagógica, que possui caráter estratégico e é parâmetro essencial para planos, projetos e atividades de educação e tecnologia.

CONTEXTO HISTÓRICO

O SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - foi criado em um momento no qual a indústria brasileira enfrentava dificuldades decorrentes da II Guerra Mundial, entre elas a necessidade de mão-de-obra qualificada e de produzir bens e produtos que não mais poderiam ser importados.

Nessa época, Euvaldo Lodi e Roberto Simonsen, líderes da indústria, incentivados pelos resultados do modelo de ensino e seleção profissional implantado na Estrada de Ferro Sorocabana, por iniciativa de Roberto Mange, propuseram solução semelhante para os problemas então enfrentados pela indústria brasileira, a criação de uma instituição que cuidasse do ensino profissionalizante e que fosse mantida pelas industriais nacionais.

Assim, pelo Decreto Lei 4048, de 22 de janeiro de 1942, foi instituído o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, que traduzia os anseios da iniciativa privada e o sentido público, dada a natureza de sua criação e de seus objetivos.

Pastore, Castro e Alves² constataram que “a idealização e a concretização do SENAI estão longe de terem sido atos de precipitação. Ao contrário, foram as resultantes de uma longa sucessão de eventos, que teve início com a necessidade concreta de preparação de mão-de-obra qualificada para o setor industrial, que se baseou em trabalho metodológico sofisticado e que encontrou, dentro do próprio setor industrial, a fórmula institucional que lhe garantia objetividade e flexibilidade.”

Depois de sua criação, em 1942, o SENAI – Departamento Regional de São Paulo teve que adaptar, continuamente, os seus ambientes de ensino, seus métodos e suas práticas às transformações do contexto econômico e social no qual ele intervém para realizar a sua missão. Sabe-se bem a que ponto a evolução tecnológica, os modos de organização do trabalho, a natureza e o nível do emprego afetaram esse contexto nos cursos das últimas décadas.

² PASTORE, José, CASTRO, Cláudio de Moura e ALVES, Denizard C. – *Uma estratégia de formação de mão de obra: uma contribuição do SENAI à indústria brasileira*. São Paulo, SENAI-SP, 1978.

Valendo-se de uma maleável estrutura legal, o SENAI-SP pôde dedicar-se à concretização dos fins principais a que se ordena: ministrar cursos de aprendizagem industrial a interessados na faixa etária entre 14 e 24 anos e ensino de continuação, aperfeiçoamento e especialização ao trabalhador adulto e cooperar no desenvolvimento tecnológico da indústria brasileira.

Mesmo que assim estivesse vocacionado, o SENAI-SP não encontrou dificuldade para atuar em nível médio, ministrando o ensino técnico e, mais recentemente, o ensino superior de tecnologia, quando o empresariado industrial reconheceu necessária essa atuação, em face do aperfeiçoamento de técnicas de produção.

Assim, atento às novas e urgentes demandas surgidas no contexto do crescimento econômico e rápido desenvolvimento industrial, o SENAI-SP, ao longo da sua história, consolidou-se, expandiu-se e diversificou-se.

Para um organismo de formação profissional, a adaptação da sua oferta à evolução e à demanda do seu ambiente, implica redefinir de maneira permanente as suas ações de educação profissional e seus objetivos, repensar os seus conteúdos, precisando os objetivos que eles concretizam, elaborar métodos e formas de organização que permitam ter em conta os requerimentos da indústria e as necessidades individuais das pessoas que devem ser formadas e, finalmente, ser capaz de pôr em prática esses programas, esses métodos e essas organizações.

Reconhecido pela indústria nacional e pela sociedade em geral, o SENAI-SP oferece à indústria e à comunidade, serviços profissionais diversificados posicionando-se como um provedor de soluções educacionais e tecnológicas em apoio às políticas que objetivam incrementar a competitividade da indústria brasileira.

O Departamento Regional de São Paulo, SENAI-SP, com jurisdição na base territorial do Estado, mantém diretamente ou orienta e supervisiona, quando mantidas por empresa em regime de Acordo, Convênio ou Termo de Cooperação,

na forma da legislação específica, Unidades Escolares, fixas e móveis, destinadas à promoção da educação profissional para jovens e adultos e da tecnologia para a Indústria.

A Escola SENAI “Luis Eulalio de Bueno Vidigal Filho” está localizada no município de Suzano e em atividade desde o dia 01 de agosto de 1982, mas somente no dia 26 de março de 1990 foi inaugurada oficialmente. Situada na Rua Ignácio Garcia, 321, Cidade Edson, Suzano – SP. A solenidade contou com a presença do Sr. Mário Amato - Presidente da FIESP/CIESP, Sr. Carlos Eduardo Moreira Ferreira - 1º vice-presidente da FIESP/CIESP e presidente do Conselho Regional do SENAI-SP e do empresário Sr. Luis Eulalio de Bueno Vidigal Filho, patrono da Escola.

Nesses 39 (trinta e nove) anos de atividades expediu certificados para alunos nos Cursos de: Aprendizagem Industrial, Técnico, Treinamento Ocupacional (Básico, Formação e Especialização), Treinamento Industrial, e Formação Inicial e Continuada.

A unidade funciona em edifício próprio, de 10.222,18 m² de área construída, cujo terreno foi doado pela prefeitura de Suzano com uma área de 26.069,00 m² de terreno, e responde ainda pela formação profissional dos municípios vizinhos: Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquecetuba e Poá.

Para atender as empresas da localidade, a Escola mantém diversos cursos e treinamentos industriais, além dos cursos sob medida desenvolvidos em parcerias com outras escolas da rede SENAI-SP.

REFERENCIAIS INSTITUCIONAIS

Missão

Promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira.

Visão

Ser referência nacional em educação profissional e tecnológica e reconhecido como indutor da inovação e da transferência de tecnologias para a indústria brasileira, apoiando o desenvolvimento econômico sustentável.

Valores

- Comprometimento e responsabilidade com a missão institucional.
- Confiança pautada nos preceitos de integridade, lealdade e dignidade.
- Valorização do ser humano e da harmonia nas relações sociais.
- Respeito ao meio ambiente.
- Busca permanente da eficiência e da inovação em serviços, produtos e processos.
- Transparência na relação entre colaboradores, clientes e fornecedores.

Qualidade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente

O SENAI-SP, no cumprimento da sua missão, promove o contínuo aprimoramento dos serviços educacionais e tecnológicos, direcionando esforços para:

O atendimento à legislação aplicável comprometendo-se com:

As boas práticas profissionais, com a qualidade de seus processos, serviços e promovendo a familiarização com a política e procedimentos vigentes;

A manutenção de ambientes de trabalho adequados e seguros;

A preservação do meio ambiente por meio da prevenção à poluição e do uso consciente de recursos;

O fortalecimento da relação com os clientes e partes interessadas e,

O desenvolvimento de seus recursos humanos.

Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Desenvolvimento dos Serviços Técnicos e Tecnológicos;
Produção de soluções técnicas e inovações para o mercado;
Atuação em rede e busca sistemática de referenciais externas;
Reconhecimento da inovação como um ativo valioso da organização, e
promoção da linguagem comum de inovação da instituição.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO

Respeitando os princípios constitucionais e os princípios enunciados na LDB o Departamento Regional de São Paulo os integra em sua proposta educacional, acrescentando algumas particularidades, tendo em vista suas características institucionais. Dessa forma, os princípios da educação profissional e tecnológica no SENAI-SP são:

- a) *igualdade de condições para o acesso e permanência nas escolas da rede;*
- b) *liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber, a ciência e a tecnologia;*
- c) *pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;*
- d) *respeito e tolerância às etnias e diferenças culturais;*
- e) *coexistência no desenvolvimento de cursos e de programas nas escolas, nas empresas e em instituições conveniadas, diretamente relacionados com o setor industrial;*
- f) *atendimento às demandas de formação inicial ou qualificação profissional, incluindo a aprendizagem industrial, curso técnico de nível médio, curso superior de graduação e de pós-graduação, possibilitando ainda, alternativas diversificadas de educação continuada;*

- g) gratuidade nos cursos de aprendizagem e em cursos e programas cujas necessidades do cliente e das empresas contribuintes a justifiquem;*
- h) valorização dos recursos humanos, com ênfase nos profissionais da educação;*
- i) gestão democrática da educação profissional e tecnológica, considerando a legislação e as normas que regem o SENAI-SP;*
- j) valorização, avaliação e reconhecimento de saberes profissionais adquiridos em experiências de trabalho e de estudos formais e não formais;*
- k) garantia de padrão de qualidade;*
- l) promoção do desenvolvimento sustentável;*
- m) vinculação entre a educação profissional e tecnológica, o trabalho e as práticas sociais.*

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Atender as indústrias, alunos e entidades conveniadas, contemplando os objetivos a serem perseguidos de forma permanente e contínua.

Conduzir as pessoas ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva e para o exercício da cidadania, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país.

Permitir às pessoas assumirem atividades profissionais, como empregados ou trabalhadores autônomos e empreendedores.

Permitir que as pessoas adquiram condições de mobilidade profissional, seja por meio de transferência de saberes ou de aquisição de novas competências na

perspectiva da educação continuada.

Manter coerência com as políticas do SENAI-SP, emanadas da Administração Central, a Escola está atenta às mudanças internas e externas, buscando atingir seus objetivos.

Participar continuamente do processo de educação profissional em consonância com os cenários do mundo do trabalho e da ética profissional, alinhados aos princípios da qualidade, saúde e meio ambiente.

Ampliar as competências dos profissionais da Unidade mediante intercâmbio e parcerias com empresas e instituições, implementando plano de capacitação.

Manter adequado o arranjo físico às necessidades decorrentes dos cursos, bem como viabilizar a contínua modernização dos laboratórios e oficinas.

PROPÓSITOS RELATIVOS À FORMAÇÃO DOS ALUNOS

Consubstanciando um dos eixos da missão institucional, já evidenciada, de *formar para o trabalho e para a cidadania*, o que queremos para os nossos alunos? Essa pergunta baliza a definição dos propósitos do SENAI-SP na formação de seus alunos, com os claros objetivos de priorizar valores sociais, alicerçar condutas e escolhas, para além da vida escolar, em futuro imprevisível, porquanto diferente, no desejo comum de busca de bem-estar pessoal, que inclui a realização profissional.

É pertinente observar que esses propósitos são gerais, ou seja, referem-se a todos os alunos, independentemente do curso, convergindo diretamente para o *aprender a viver juntos e aprender a ser*.

Não se trata, pois, de apontar os objetivos relativos ao desenvolvimento de

competências, em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes explicitados nos planos de curso, de acordo com a natureza do trabalho a que se vinculam. A intenção é a de que os referenciais ora apontados sejam compreendidos como ideais a serem perseguidas por todos os responsáveis pelo ensino e aprendizagem, incluindo-se os próprios alunos, corresponsáveis pela sua formação.

Nesse sentido, os alunos do SENAI-SP deverão ser estimulados a:

Desenvolver o gosto pelo trabalho bem feito, com qualidade, e o respeito à segurança e à preservação do meio ambiente;

Valorizar os espaços de estudo, de trabalho, de lazer, da empresa e os recursos da comunidade, como bens comuns;

Desenvolver a estética da sensibilidade, a política da igualdade e a ética da identidade;

Ter consciência de sua importância como pessoa e como cidadão da sociedade brasileira;

Desenvolver as capacidades de autonomia e de senso crítico, voltados à formulação de juízos de valores próprios;

Elaborar projeto de vida – profissional e pessoal, considerando a temporalidade do ser humano;

Optar por alternativas de desenvolvimento profissional, tendo em vista as características do tempo e do espaço em que vivem, no sentido lato, equalizadas pelos interesses pessoais;

Agir e reagir frente a situações de instabilidade do mercado de trabalho e de novas exigências de capacitação profissional;

Buscar o desenvolvimento de novas competências, como principal responsável pelo próprio aperfeiçoamento, na perspectiva de educação permanente, que se dá ao longo da vida.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA UNIDADE ESCOLAR

A Escola SENAI “Luis Eulalio de Bueno Vidigal Filho” concebe a educação profissional como a educação que permite aos cidadãos ingressarem no mercado de trabalho ou se aperfeiçoarem, adquirindo competências técnicas e socioemocionais, para atuarem nas empresas, inserindo ao processo valores como: trabalho em equipe, organização, liderança, visão sistêmica, organização, responsabilidade, ética entre outros, que os tornem produtivos e que contribuam com a melhoria da qualidade de vida da população.

ATUAÇÃO EDUCACIONAL

A atuação educacional da unidade se pauta pelo provimento de formação básica, de qualificação profissional de nível básico e técnico e de programas educacionais sob medida, por meio de conteúdos modulares, com ampliação das saídas ocupacionais e aproveitamento de estudos.

ATUAÇÃO ADMINISTRATIVA

A atuação administrativa busca, de forma crescente, a difusão e consolidação da administração participativa, por meio do comprometimento de todos com as metas estabelecidas, os princípios, os objetivos, as políticas e a Missão Institucional.

ATUAÇÃO FINANCEIRA

As linhas de ação, voltadas para a atuação financeira, enfatizam a otimização dos recursos financeiros disponíveis e a ampliação das receitas, em busca da auto-

sustentabilidade e ampliação da carteira de cursos para um melhor atendimento aos clientes.

GESTÃO DAS PESSOAS

A unidade desenvolve o programa PROEDUCADOR, destinado a todos os funcionários, que atua na área educacional; estes programas têm como objetivo diagnosticar necessidades de treinamentos de seus colaboradores visando o aprimoramento profissional e agregando novos conhecimentos para o desenvolvimento das atividades afins. Os programas de treinamentos voltados para as NR's, ocorrem com orientação da administração central, em função da necessidade detectada nos processos.

INTEGRAÇÃO DE AÇÕES

As ações, por si sós, não se sustentam se não estiverem integradas. Visando a integração das diferentes ações, processos e atividades dos vários setores da escola, das instituições auxiliares e das entidades e empresas parceiras, o conjunto de providências é norteado pela utilização dos procedimentos e instruções de trabalho emanados da administração central em todos os processos desenvolvidos pela unidade, além desta proposta pedagógica, que também rege as ações educacionais realizadas nas parceiras.

Com estatuto e regimento próprios, as instituições auxiliares como a Associação de Alunos, Ex-alunos, Pais e Mestres - AAPM, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA, o Conselho Escolar, o Núcleo de Prevenção de Acidentes e Apoio à Defesa Civil – NPAADC, o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO, Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR e Brigada de Emergência que desenvolvem suas atividades com um planejamento integrado visando contribuir com a formação integral dos funcionários e auxiliando na formação dos alunos.

A unidade escolar também realiza eventos como palestras, visitas técnicas e workshops que são oferecidos aos alunos sempre que for pertinente ao curso e à faixa etária, com o objetivo de complementar os estudos.

PARCERIAS

Com o intento de bem cumprir com a missão institucional, a Escola firma indispensáveis parcerias com as empresas industriais da região, assim como com entidades, sindicatos, órgãos públicos e privados, na busca de objetivos comuns.

A OFERTA EDUCACIONAL DA ESCOLA SENAI DE SUZANO

A unidade Escolar, com base na proposta educacional da Instituição e no levantamento de necessidades para região, oferece:

Curso de Aprendizagem Industrial (CAI)

O Curso de Aprendizagem Industrial é estruturado especialmente para jovens. Na escola SENAI de Suzano, ele é ofertado em duas modalidades:

CAI - AE - Aluno Empregado;

CAI - AD – Aluno Desempregado.

Nas áreas:

Eletroeletrônica, Metalmeccânica, Metalurgia e Gestão.

Nas ocupações:

Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica, Mecânico de Manutenção e Mecânico de Usinagem, Soldador e Operador de Processos Químicos e Assistente Administrativo em Sistema DUAL SENAI/SABESP e SENAI/ECT (Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos) e MRS.

Este curso é desenvolvido em parceria com as empresas para atendimento especial, definido pelo Departamento Regional de São Paulo.

O Curso de Aprendizagem Industrial é gratuito no atendimento às empresas contribuintes do SENAI-SP.

Para ingressar nestes cursos os candidatos devem:

Ser aprovados no processo de seleção;

Ter ensino fundamental concluído;

Ter 14 anos completos para os cursos da área da Metalmeccânica e Gestão, 16 anos completos para os cursos da área de Eletroeletrônica e 18 anos completos para os cursos de Soldador e Operador de Processos Químicos, na data de início do curso e, no máximo, idade que lhe permita concluir o curso antes de completar 24 anos, para os candidatos encaminhados por empresas contribuintes e para os candidatos da comunidade.

Prática Profissional na Empresa

Ao aprendiz, cuja empresa contratante optar por formalizar, mediante contrato, jornada diária em seus ambientes, caberá o cumprimento de práticas profissionais que deverão ser desenvolvidas integralmente nos ambientes da empresa que propiciará ao aprendiz uma rotina de trabalho, sempre com respeito às normas técnicas, de saúde, segurança, qualidade e de preservação ambiental. As atividades a serem desenvolvidas nas empresas serão objeto de planejamento integrado entre a unidade escolar ofertante e a respectiva empresa. Tanto o planejamento quanto as atividades deverão ser devidamente registradas na Guia de Aprendizagem.

Curso Técnico (CT)

O Curso Técnico caracteriza-se por ter organização curricular própria e independente do ensino médio regular, como preconiza a legislação educacional vigente. Na escola SENAI de Suzano, o Curso Técnico forma profissionais qualificados nas áreas de Eletroeletrônica, Metalmeccânica, Logística e Tecnologia da Informação com habilitação nas áreas: Técnico em Mecânica, Técnico em

Eletroeletrônica, Técnico em Eletromecânica, Técnico em Logística e Técnico em Desenvolvimento de Sistemas - presencial, Técnico em Logística – semipresencial. Destina-se à formação em nível técnico para candidatos que comprovem estar matriculados no 2º ano ou ter concluído o ensino médio. Ao concluir a fase escolar, o aluno tem direito ao Diplomade Técnico na habilitação cursada, condicionado à comprovação de conclusão do ensino médio.

Para ingressar nestes cursos os candidatos devem:

Para o Curso Técnico em Logística – Semi presencial

Ser aprovados no processo de seleção;

Ter concluído, no mínimo, o 1º ano do Ensino Médio ou que estejam matriculados em curso que lhes permita concluí-lo até a data de início das aulas;

Candidatos do Ensino Supletivo deverão comprovar a conclusão de 50% do curso ou estar em série que seja equivalente ao primeiro ano concluído.

Para os Cursos Técnicos do 5º Itinerário (SESI / SENAI)

A inscrição e a matrícula no Curso Técnico estão abertas a candidatos que comprovem estar cursando o ensino médio a partir da 2ª série nas escolas da Rede SESI de Educação.

OBS: Cursos técnicos, por meio de projetos especiais, com a utilização de estratégias de classes descentralizadas para o atendimento as empresas, também são praticados.

Caracteriza-se pela descentralização, o que permite atender empresas ou Escola do SESI em regiões onde o SENAI-SP não possui bases fixas ou a tecnologia necessária para ofertar as competências demandadas. Assim, as aulas teóricas e práticas são realizadas na própria empresa ou no SESI, desde que, asseguradas todas as condições estabelecidas em Plano de Curso. Quando não houver condições, a turma será direcionada para a unidades do SENAI-SP mais próxima ou que tenha a tecnologia necessária.

Formação Inicial e Continuada (FIC)

Caracteriza-se como formação para o trabalho nas formas de iniciação, qualificação, aperfeiçoamento e especialização profissional de jovens e adultos, podendo relacionar-se a quaisquer níveis da educação profissional. Assim, a formação inicial e continuada pode referir-se ao aperfeiçoamento de uma qualificação de nível básico como a uma especialização de nível técnico ou tecnológico.

São cursos que atendem às demandas de capacitação rápida, dirigidos a profissionais já atuantes ou que buscam uma nova inserção no mercado de trabalho. Sua duração varia de acordo com as especificidades de cada curso.

Os cursos de formação inicial e continuada são ofertados de acordo com o itinerário elaborado pelo DR-SP e capacidade técnica da escola, respeitando o que preconiza os Planos de Curso, obedecendo aos pré-requisitos de: duração, conhecimentos, capacidades técnicas, sociais, organizativas e metodológicas.

Está previsto para esses cursos o aproveitamento de estudos, no qual o aluno solicitará dispensa das unidades já estudadas.

Os cursos de formação inicial e continuada estão classificados em:

- *Iniciação profissional*, cursos rápidos com carga horária e duração inferior aos de qualificação profissional;
- *Qualificação profissional*, cursos com duração mínima de 160 horas;
- *Aperfeiçoamento profissional*, cursos de curta duração para o aperfeiçoamento em determinada tecnologia;
- *Especialização profissional*, podendo ser de curta ou longa duração, mas que proporciona aos participantes um novo reconhecimento no mercado de trabalho.

A formação continuada pode ser desenvolvida de três formas distintas:

Na Escola

Este segmento contempla inúmeros cursos de duração variável, que se destinam tanto àqueles com idade a partir dos 16 anos (iniciação profissional) que pretendam adquirir uma qualificação profissional ou complementar sua formação profissional, quanto aos interessados em requalificação ou reconversão profissional.

O objetivo é que o aluno adquira competências que atendam às demandas específicas detectadas pela escola.

A Escola SENAI de Suzano oferece cursos de formação inicial e continuada nos períodos: matutino, vespertino, noturno e aos sábados.

Nas empresas/entidades

Os cursos são ofertados e organizados para atender a necessidade de capacitação da indústria ou grupo, após análise de necessidades específicas de acordo com a estrutura de oferta de cursos do SENAI-SP, convertendo as demandas em objetivos de ensino.

Estes cursos podem ser realizados nas dependências da Unidade Escolar, Escolas Móveis ou nas instalações da empresa.

Convênios

O SENAI-SP estabelece duas modalidades de convênios:

PCFP – Programa Comunitário de Formação Profissional - almeja preparar para o trabalho, jovens a partir de 16 anos e adultos, provendo-lhes condições para o autodesenvolvimento, ingresso no mercado de trabalho local ou regional e atuação como autônomos ou empreendedor, de forma a possibilitar-lhes ascensão profissional e social.

Escola de Vida e Trabalho - Cursos de formação integral de aprendizes desenvolvidos em parceria com órgãos públicos e instituições comunitárias, para atendimento a um maior número de jovens com idade mínima de 14 anos e, no máximo, idade que lhe permita concluir o curso antes de completar 24 anos, que estejam cursando ou tenham concluído o ensino fundamental, em especial àqueles com baixa renda, com escolaridade menor que a dos alunos matriculados nos cursos de aprendizagem oferecidos nas Escolas SENAI-SP ou que estejam em situação de vulnerabilidade, que precisam dessa oportunidade para sua efetiva inclusão social.

GESTÃO EDUCACIONAL DA ESCOLA

Processo seletivo

Curso de Aprendizagem Industrial

O processo de seleção para o CAI (Curso de Aprendizagem Industrial), será feita por meio de processo de seleção.

Para a matrícula, os candidatos aprovados no Processo de Seleção terão que comprovar os requisitos exigidos no edital.

Após o término do curso, será conferido a todos os egressos o Certificado que é registrado pelo órgão competente do Departamento Regional e tem validade nacional.

Cursos Técnicos Semipresencial – (EAD)

Na modalidade EAD, o processo de seleção é realizado conforme normas da Administração Central. Caso o candidato necessite de atendimento à Pessoa com Deficiência ou por motivo grave de saúde, deverá requerê-lo por escrito, especificando o tipo de deficiência e justificativa médica que comprove esta condição. Este requerimento deverá ser entregue até o último dia de inscrição para que sejam tomadas as devidas providências.

A divulgação do curso será desenvolvida considerando os procedimentos de

comunicação externa adotada pelo Departamento Regional, por mídia social, informativos distribuídos em escolas da região e na própria unidade do SENAI.

As listas dos candidatos classificados e suplentes são divulgadas na Escola e na Internet, no endereço www.sp.senai.br/processoseletivo, em datas definidas no edital.

O candidato classificado efetuará sua matrícula na Secretaria da Escola mediante a entrega da documentação solicitada no edital.

Fases do processo seletivo: **divulgação do curso e vagas, inscrição, resultado,**

matrícula e acolhimento.

Demais informações serão dadas aos candidatos a partir do momento da inscrição.

Os processos seletivos serão coordenados pelos Coordenadores de Atividades Pedagógicas e Técnicas, auxiliado pelo Gerente Administrativo e Financeiro, Assistentes Administrativos, Analista de Qualidade de Vida, Orientadores de Práticas Profissionais e Docentes da Unidade.

Formação Inicial e Continuada

Para ingressar nos cursos de Formação Inicial e Continuada, ofertados no balcão da escola, os candidatos não passam por processo seletivo. Realizam a inscrição via internet desde que haja vaga disponível, considerando a ordem da matrícula até o fechamento da turma.

Alguns cursos desta modalidade de ensino exigem pré-requisitos, conforme Plano de Curso, que deverão ser comprovados no momento da efetivação da matrícula.

Aproveitamento de Estudos

Curso de Aprendizagem Industrial e Técnico

O aproveitamento de estudos poderá ser requerido por alunos do Curso de Aprendizagem Industrial ou Técnico, e o interessado deverá apresentar os documentos comprobatórios (Histórico Escolar, Certificado ou Diploma, e os respectivos conteúdos programáticos em questão), quando for o caso, indicar as formas pelas quais adquiriu os conhecimentos e/ou habilidades previstas pelo componente curricular, e solicitar em formulário próprio na secretaria da escola, até dez dias úteis após o início das aulas.

As solicitações e os documentos serão apreciados por uma Comissão Técnico-Pedagógica designada pelo Diretor, levando em consideração as peculiaridades de cada solicitação.

A comissão indicará, quando for o caso, a aplicação de provas escritas e ou práticas

para a comprovação dos conhecimentos e/ou habilidades.

A comissão procede a análise do pedido e caso verifique a possibilidade de concessão da dispensa total ou parcial, lavra ata para fins de registro escolar e, após deferimento ou não feito pelo Diretor, todo o processo é encaminhado à Secretaria da Escola.

A decisão da Comissão será comunicada por escrito ao solicitante.

Está previsto, para esses cursos, o aproveitamento de estudos, com o qual o aluno poderá eliminar unidades curriculares já estudadas. Para fazer o aproveitamento de estudo o interessado deverá preencher um requerimento, anexar o comprovante (Histórico Escolar, Certificado ou Diploma, e os respectivos conteúdos programáticos em questão) quando for o caso, após análise da comissão o pedido poderá ser deferido ou não. Nos casos, em que o aluno tem seu pedido deferido participará das aulas das outras unidades, e terá no valor das mensalidades o desconto de acordo com a unidade aproveitada.

Implementação do Planejamento de Ensino

O planejamento de ensino é de responsabilidade dos docentes, devendo ser elaborado sistematicamente sendo, portanto, um elemento norteador da ação docente, permitindo replanejamento, com inclusão de estratégias não previstas, reorganização do programa, redistribuição da carga horária e outros ajustes sem quebra da continuidade e do perfil de conclusão estabelecido, pois compreende as ações dos docentes com relação ao processo de ensino e aprendizagem e conta com a orientação da Coordenação Pedagógica.

O documento de base para a elaboração do planejamento de ensino é o **Plano de Curso**.

Os cursos do SENAI-SP são estruturados com a Metodologia SENAI-DN para Formação com Base em Competências e o documento que deve ser utilizado como referencial é o **Metodologia SENAI de Educação Profissional - SENAI/DN, 2013**.

A aprovação dos Planos de Ensino e a verificação dos Cronogramas de Aulas acontecem preferencialmente antes do início das atividades docentes, respeitando

as eventuais dificuldades que tanto os docentes como a Coordenação possam enfrentar.

Rendimento Escolar

Curso de Aprendizagem Industrial e Curso Técnico

A avaliação da aprendizagem com função diagnóstica, formativa e somativa, implica em planejar a avaliação em tempos diversos e com objetivos diferenciados visando a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem, e deve permitir ao docente rever suas práticas e estratégias de ensino. Na avaliação por competências, os critérios de avaliação devem ser definidos com base nas: capacidades básicas, técnicas e socioemocionais, visando atingir o Perfil Profissional de conclusão do curso. O docente deverá especificar de forma clara esses critérios, utilizando como estratégias desafiadoras: “Situação Problema, Estudo de caso, Projeto ou Pesquisa Aplicada”, e proporcionando ao aluno a possibilidade de praticar a autoavaliação, estimulando-o a progredir e buscar sempre a melhoria de seu desempenho.

No decorrer do processo de aprendizagem a avaliação será estabelecida da seguinte forma:

Diagnóstica – Acontece no início do processo permitindo ao docente identificar características gerais do aluno;

Formativa – Fornece informações ao docente e ao aluno durante o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem;

Somativa – Permite avaliar a aprendizagem ao final de uma etapa do processo de ensino e aprendizagem. Permitindo ainda decidir sobre a promoção ou retenção do aluno.

As estratégias desafiadoras bem como os critérios de avaliação, são estabelecidos pelo docente, em seus planos de ensino.

Os docentes, após analisarem os resultados preenchidos na tabela de Critérios de Avaliação, determinam a nota final do aluno, de acordo com o Nível de Desempenho alcançado.

Para os cursos regulares será considerado um único período de avaliação por semestre, previsto no Calendário Escolar, os resultados serão lançados no portal educacional expressos em números inteiros de 0(zero) a 100(cem).

Formação Inicial e Continuada – Escola, Empresa / Convênios

Nos programas de Formação Inicial e Continuada estruturado na Metodologia de Formação com Base em Competências, o rendimento escolar seguirá a mesma estrutura dos cursos regulares. Exceto para as NR's nas quais para cada programa é estabelecido a frequência e desempenho mínimo.

Compensação de Ausências

Curso de Aprendizagem Industrial e Curso Técnico

Conforme a legislação vigente, a frequência mínima exigida para que o aluno seja provido é de 75% do total de horas-aula de cada componente curricular.

A Analista de Qualidade de Vida em parceria com os docentes, irá controlar e avaliar mensalmente o número de faltas dos alunos.

O aluno só poderá compensar aulas no limite máximo de 35% de faltas e a compensação só será feita até o aluno atingir os 75% de frequência.

Se o aluno não efetuar a compensação conforme planejado pelo docente, automaticamente ele estará reprovado por excesso de faltas.

Para a compensação, o docente deverá informar o aluno por meio da Ficha Individual de Avaliação Periódica (FIAP), quando ele ultrapassar o limite de 25% de ausência no respectivo componente curricular. O aluno deverá ser convocado pelo Coordenador de Atividades Pedagógicas (juntamente com o responsável, se menor de idade). O Coordenador de Atividades Pedagógicas, junto com o docente, deverá

apresentar ao aluno o plano de compensação de ausência. O Coordenador de Atividades Pedagógicas deverá, juntamente com o docente, validar o plano de compensação de ausência. O Coordenador de Atividades Pedagógicas informará à Analista de Qualidade de Vida e o Orientador de Práticas Profissionais para, se necessário, dar o devido apoio ao docente. O aluno que não cumprir o plano de compensação poderá ser retido. A compensação será presencial e deverá ser registrada em formulário próprio, terá lugar fora do horário das aulas e em horários estabelecidos pela Unidade Escolar, por meio de trabalhos a serem designados pelo docente. Durante o período de compensação de ausências, o educando trabalhará com atividades relacionadas aos objetivos desenvolvidos por ocasião das faltas e será acompanhado pelo docente. Se a Coordenação da área e os docentes julgarem que as atividades desenvolvidas neste período foram proveitosas, de maneira a colocar o educando em condições de equiparar-se ao mínimo exigido de outros educandos de sua classe, e que tenham frequência normal, serão consideradas compensadas as ausências. A Escola oferecerá compensação conforme a disponibilidade de recursos humanos e materiais. O docente registrará no campo "Compensação de ausência" do Diário de Classe do Portal Educacional o número de aulas compensadas. As datas para a compensações de ausências estão divididas em dois períodos conforme calendárioescolar

Na impossibilidade de comparecer à Escola, por motivo de doença com afastamento médico previsto para um período superior a cinco dias úteis, o aluno ou seu representante legal deverá comunicar a escola e solicitar a dispensa das aulas com acompanhamento domiciliar. Após a alta médica, ele deverá encaminhar o atestado médico devidamente preenchido e assinado, incluindo o Código Internacional de Doenças (CID). De posse do atestado, a Direção da escola ou o responsável designado validará, ou não, a procedência da solicitação, de acordo com a deliberação 59/2006 – que estabelece condições especiais de atividades escolares de aprendizagem e avaliação, para discentes cujo estado de saúde as recomende. (revisado)

O docente deverá informar o aluno por meio da Ficha Individual de Avaliação Periódica (FIAP), quando ultrapassar o limite de 25% de ausência no respectivo componente curricular.

O aluno deverá ser convocado pelo Coordenador de Atividades Pedagógicas (juntamente com o responsável, se menor de idade),

O Coordenador de Atividades Pedagógicas junto com o docente deverá apresentar ao aluno o plano de compensação de ausência;

O Coordenador de Atividades Pedagógicas deverá, juntamente com o docente, validar o plano de compensação de ausência;

O Coordenador de Atividades Pedagógicas, informará à Analista de Qualidade de Vida e o Orientador de Práticas Profissionais para, se necessário, dar o devido apoio ao docente.

O aluno que não cumprir o plano de compensação poderá ser retido.

A compensação será presencial e deverá ser registrada em formulário próprio, terá lugar fora do horário das aulas e em horários estabelecidos pela Unidade Escolar, através de trabalhos a serem designados pelo docente.

Durante o período de compensação de ausências o educando trabalhará com atividades relacionadas aos objetivos desenvolvidos por ocasião das faltas e será acompanhado pelo docente.

Se a Coordenação da área e os docentes julgarem que as atividades desenvolvidas neste período foram proveitosas, de maneira a colocar o educando em condições de equiparar-se ao mínimo exigido de outros educandos de sua classe, e que tenham frequência normal, serão consideradas compensadas as ausências.

A Escola oferecerá compensação, conforme a disponibilidade de recursos humanos e materiais.

O docente registrará no campo "Compensação de ausência" do Diário de Classe do Portal Educacional o número de aulas compensadas.

Frequência Escolar

Curso de Aprendizagem Industrial e Curso Técnico

O aluno, para ser promovido, deverá frequentar no mínimo de 75% da carga horária de cada unidade curricular.

Será adotado como ação preventiva o controle das ausências quando decorridos,

30% e 60% dos dias letivos do semestre para orientar os alunos sobre os limites de faltas;

Se o aluno não frequentar no mínimo 75% da carga horária de cada unidade curricular, será concedido a oportunidade de realizar a compensação de ausência;

O aluno deverá solicitar ao docente a compensação de ausência;

O docente irá preencher a (FIAP) Ficha Individual de Acompanhamento Pedagógico planejando junto com o aluno as datas e horários para a compensação de ausência no respectivo componente curricular;

O planejamento das compensações será validado pelo Coordenador de Atividades Pedagógicas, juntamente com o docente;

O Coordenador de Atividades Pedagógicas, solicitará à Analista de Qualidade de Vida e o Orientador de Práticas Profissionais o apoio necessário ao docente para que o planejamento de compensação de ausência seja realizado conforme planejado;

Formação Inicial e Continuada Escola/Empresa/Convênios

Devido à curta duração dos cursos de formação continuada e a outros fatores intervenientes, não há disponibilidade de compensação de ausências para esta linha de serviço.

Promoção

Curso de Aprendizagem Industrial e Curso Técnico

Será considerado promovido, o educando que, ao final do semestre letivo, obtiver em cada unidade curricular nota final (NF) igual ou superior a 50 (cinquenta) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada unidade curricular. (Artigo 29 e 33 – Regimento comum).

Formação Inicial e Continuada Escola/Empresa/Convênios

Nos programas de Formação Inicial e Continuada que preveem a Avaliação do Rendimento Escolar para emissão do certificado, o educando deverá obter, ao final

do módulo, nota igual ou superior a 50 (cinquenta) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada unidade curricular. (Artigo 29 e 33 – Regimento comum).

Nota: Nos cursos de NR10 e 11, a nota final mínima deverá ser 85 (oitenta e cinco) e frequência mínima de 100% (cem por cento).

Retenção

Será considerado retido, ao término de cada período letivo e após análise do conselho de classe, o educando que, mesmo após processo de recuperação e/ou compensação de ausência, obtiver, em cada unidade curricular, nota final (NF) menor que 50 (cinquenta) e/ou frequência mínima inferior a 75% (setenta e cinco por cento) de presença da carga horária de cada unidade curricular. (Artigo 32 e 33 – Regimento comum).

Nos programas de Formação Inicial e Continuada, será considerado retido, o educando que obtiver, ao final do módulo, nota menor que 50 (cinquenta) e/ou frequência mínima inferior a 75% (setenta e cinco por cento) de presença da carga horária de cada unidade curricular. (Artigo 32 e 33 – Regimento comum).

Nota: Nos cursos de NR's, será considerado retido, o educando que obtiver, ao final do módulo, nota menor que 85 (oitenta e cinco) e/ou frequência inferior a 100% (cem por cento).

Recuperação

A recuperação é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e deverá estender sua ação na orientação contínua dos fundamentos e capacidades não obtidos nas estratégias desafiadoras.

A recuperação deverá ocorrer:

De forma contínua, nos ambientes pedagógicos, em que o docente, a partir da ação educativa desencadeada, criará novas estratégias desafiadoras e dará atendimento ao educando que dele necessitar. (Artigo 30 e 31 – Regimento comum).

O processo de recuperação deverá ocorrer paralelamente ao processo de ensino e aprendizagem, de forma contínua, quando o docente orientará o educando a desenvolver as atividades em novas estratégias desafiadoras, por meio de atividades diversificadas.

OBSERVAÇÕES:

Os alunos que não alcançarem nota final (NF) mínima de 50 (cinquenta), serão retidos na unidade curricular ou semestre.

Comprovada a recuperação do educando, a nota atribuída deverá substituir a nota anterior, refletindo o progresso do aluno;

A recuperação será sempre baseada nas capacidades básicas, técnicas e socioemocionais, e não em notas.

Divulgação dos Resultados

Os resultados serão divulgados de duas maneiras:

Pelo docente, imediatamente após fechamento do período de avaliação, ou conclusão de processo de recuperação;

Pela Secretaria Escolar, através de entrega do boletim escolar.

Ao final do período de avaliação, o resultado será apresentado aos responsáveis, em caso de aluno menor de idade.

Conselho de Classe

O Conselho de Classe, composto pelos Coordenador de Atividade Pedagógica ou Técnica, Orientadores de Prática Profissional, Instrutores e Professores, sob a presidência do Diretor ou por funcionário por ele designado, reunir-se-á conforme datas fixadas no calendário escolar, com a finalidade de analisar o desempenho de cada aluno, sugerindo medidas que possibilitem o aprimoramento e conseqüentemente, o melhor desempenho.

Ao final do semestre letivo, o Conselho de Classe decidirá sobre a possibilidade, ou não, de arredondar para 50 (cinquenta) a nota do aluno que apresentar resultado inferior a esta nota, com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) nas unidades curriculares do curso, permitindo, ou não, sua aprovação.

Caso o Conselho de Classe decida por arredondar para 50 (cinquenta) a nota final (NF) do aluno, ele deverá ser promovido.

Cancelamento de matrícula

Curso de Aprendizagem Industrial e Curso Técnico

O aluno que desistir do curso deverá manifestar-se por escrito junto ao Coordenador de Atividades Pedagógicas ou a Analista de Qualidade de Vida, justificando o motivo.

Para retornar ao curso no futuro, ficará condicionado à existência de vaga.

Formação Inicial e Continuada Escola

O aluno que desistir do curso deverá manifestar-se por escrito, junto a secretaria, justificando o motivo.

Sanções às Faltas Disciplinares

A Escola SENAI “Luis Eulalio de Bueno Vidigal Filho” considera a disciplina como parte integrante do processo ensino aprendizagem. Sem ela, há o comprometimento da realização do trabalho do docente e dos alunos. No entanto, acreditamos que ela advém de um comportamento construído por meio de contínuo diálogo que possibilite permanente negociação entre as partes envolvidas.

Ações preventivas, como reuniões com pais e alunos, palestras com pessoas especializadas em comportamento de jovens, entre outras, são procedimentos

adotados pela Unidade a fim de possibilitar a orientação adequada dos alunos e seus familiares para que os objetivos propostos sejam alcançados.

Havendo, entretanto, falta disciplinar, e tendo-se esgotados os recursos preventivos, a Escola tomará as seguintes providências:

Advertência verbal ou escrita, de acordo com a gravidade;

Comunicação verbal ou escrita aos pais, para que conheçam e cooperem na orientação ao aluno;

Em casos considerados de natureza grave, poderão ser aplicadas penalidades mais severas, como a suspensão temporária das aulas ou desligamento da unidade escolar.

Estágio

O Estágio Supervisionado no SENAI-SP, como complementação curricular obrigatória, foi extinto a partir de julho de 2013.

O aluno matriculado nos cursos de educação profissional técnica de nível médio, poderá realizar o estágio supervisionado opcional, devendo manifestar por escrito, até o término da fase escolar, sua opção de fazer, ou não, o estágio, com anuência dos pais ou responsáveis, se menor de idade.

O estágio supervisionado opcional terá a duração máxima de 2 (dois) anos.

O aluno que optar expressamente por não fazer o estágio, deverá ter a conclusão do curso registrada no término da fase escolar, ficando, nesse momento, impedido de reverter a opção.

O aluno que optar por fazer o estágio deverá concluí-lo, preferencialmente, de forma concomitante ao curso, ou até vinte e quatro meses após a conclusão da fase escolar, podendo revogar sua decisão para emissão do diploma de habilitação técnica de nível médio.

O estágio poderá ser iniciado na forma subsequente ao término da fase escolar do curso, respeitado o prazo para a sua conclusão estabelecido no *caput*.

Será considerado concluinte do estágio supervisionado opcional, o aluno que nele obtiver avaliação final com nota igual ou superior a 50 (cinquenta), apresentar **relatórios de atividades e declaração de horas estagiadas** emitida pela empresa concedente. Após vinte e quatro meses do término da fase escolar, caso o aluno não tenha apresentado os documentos comprobatórios, terá a conclusão do curso técnico registrada no sistema sem o cômputo das horas de estágio, o qual será

imediatamente cessado.

O aluno que optou por fazer estágio, mas não o realizou, poderá ter seu diploma expedido após vinte e quatro meses do término da fase escolar, ou antes, caso solicite revogação da opção.

O aluno que concluiu seu estágio com êxito antes de 24 (vinte e quatro) meses do término da fase escolar e queira ter seu diploma expedido, deverá solicitá-lo formalmente, com anuência dos pais ou responsáveis, se menor de idade.

Estas orientações podem ser aplicadas a estágios em outros níveis de curso, mediante análise da Gerência de Educação.

Em ambos os casos, a carga horária do estágio profissional supervisionado não poderá ultrapassar a carga horária do Curso Técnico, ou seja, 1500 horas.

O estágio supervisionado opcional, somente poderá ser realizado em empresas cujas áreas tenham relação direta e/ou afins com o curso técnico e que possam propiciar ao aluno experiência profissional em situação real de trabalho, comprovadas por meio de visitas de acompanhamento de estágio, realizadas pelo coordenador de estágio e ou outros docentes da Unidade.

A Coordenação de Estágio controla e acompanha o aluno, organizando a documentação necessária e orientando-o para que seu desempenho seja sempre voltado para o crescimento profissional e atendimento das necessidades da empresa que, por sua vez, recebe orientações sobre como proceder no estágio.

Durante as visitas de acompanhamento, o coordenador de estágio, verifica o cumprimento do plano de estágio e o local onde ele se desenvolve, mantendo

contato com o estagiário e com seus supervisores na empresa. O aluno deve elaborar relatórios de estágio para validar sua experiência e concluir o curso.

Ao responsável pela Coordenação de Estágio, quando necessário, cabe:

Analisar as oportunidades de estágio, planejar as atividades de orientação, encaminhamento, supervisão e avaliação de estagiários;

Avaliar continuamente a programação estabelecida;

Coordenar e orientar a equipe de supervisão de estágio, integrada pelos docentes dos Cursos Técnicos;

Manter atualizado o cadastro de partes concedentes e estagiários;

Manter o Plano de Estágio atualizado.

Avaliação do Desempenho na Área Educacional

A avaliação do desempenho da Escola implicará na coleta e análise de dados referentes:

Aos planos de ensino;

Ao material didático impresso;

À avaliação de reação do cliente;

Ao resultado do desempenho dos alunos, considerando: Aproveitamento e Assiduidade;

Ao resultado do aprimoramento dos recursos humanos com a aquisição de novas competências por intermédio de cursos/treinamentos;

Ao resultado do acompanhamento da ação docente;

Ao resultado das avaliações educacionais da Instituição.

APRIMORAMENTO DO PROCESSO PEDAGÓGICO

Nossa ação passa por um processo educacional que permita a construção do conhecimento e da cidadania, acompanhamento da evolução do aluno, garantindo o aprendizado e a melhoria da qualidade de vida.

A meta é executar atendimentos de forma a adequar os alunos às necessidades do mercado, preparando-os para vida e para as funções dentro das empresas, considerando-se a integração dos objetivos do conhecimento, habilidades e atitudes.

O apoio técnico-pedagógico, sob orientação e supervisão do diretor da unidade, compreende a Coordenação Pedagógica auxiliada pelos Orientadores de Prática Profissional e Equipe de Apoio.

Reuniões pedagógicas e setoriais são desenvolvidas com o objetivo de aprimorar pedagogicamente, disseminando técnicas didáticas e discutindo processos já desenvolvidos.

Os docentes realizam seus trabalhos orientados pelo plano de ensino e este, por sua vez, será norteado pelo Plano de Curso.

Nas aulas teóricas os docentes utilizam, além de estratégias expositivas, dinâmicas de grupo, recursos audiovisuais. Nas oficinas, demonstrações de manuseio de máquinas e ferramentas, expondo as etapas de cada operação aos alunos de acordo com as ocupações específicas.

Além destas atividades, temas transversais são trabalhados pelo corpo docente e equipe de apoio de forma a adequar o desenvolvimento destes à realidade de cada

área, garantindo não só a formação profissional dos educandos, mas também a formação da consciência de seus direitos e deveres, tornando-os cidadãos críticos e atuantes na vida social, temas esses que são abordados conforme as orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Acompanhamento da Ação Docente

O acompanhamento da ação docente procura identificar questões que facilitem o aprimoramento do trabalho e, conseqüentemente, a melhoria contínua do processo de formação profissional.

A atividade verifica o cumprimento do plano de ensino e cronograma, bem como aspectos relativos à postura, ética e qualidade do trabalho.

As informações são coletadas pelos coordenadores e orientadores de prática profissional, utilizando-se as seguintes estratégias e ou momentos:

Reuniões setoriais;

Acompanhamento em sala de aula, oficina ou laboratório;

Avaliação de Satisfação do Cliente – CAI/CT/FIC.

Apoio Técnico Pedagógico

Analista de Qualidade de Vida

Desenvolve ações que visam a integração dos alunos:

Acompanha o aproveitamento escolar;

Interage com os alunos para avaliar as causas do baixo aproveitamento;

Entra em contato com os pais dos alunos, quando pertinente;

Emitte relatórios para subsidiar a ação docente;

Apoia a Coordenação e os docentes no processo de acompanhamento da frequência;

Orienta no processo de compensação de ausências;

Alimenta o Portal Educacional com informações relevantes sobre os alunos com a finalidade de orientar docentes e empresas;

Interlocutora dos temas transversais desenvolvidos com os alunos durante o semestre;

Promove a integração da escola com a comunidade, proporcionando um estreitamento da relação através do desenvolvimento de palestras com temas voltados para o cotidiano das famílias e entidades conveniadas, incentivando a participação dos pais na vida escolar dos alunos.

Docentes

No início do semestre realiza a orientação profissional para os novos alunos;

Esclarece aspectos relacionados ao perfil profissional e ao mercado de trabalho;

Orientação para o estágio supervisionado para os cursos técnicos.

Assistente de Serviço Técnico

Responsável pelas atividades relacionadas à segurança, preservação do meio ambiente e gestão dos resíduos;

Distribui e orienta alunos e funcionários sobre o uso correto dos EPI’s;

Monitora o índice de acidentes;

Planeja as ações do PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) e organiza o exame médico periódico dos funcionários e dos novos alunos dos cursos de Aprendizagem Industrial;

Coordena o PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) e acompanha as vistorias nas instalações e ambientes da Unidade;

Participa na CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), e organiza as reuniões mensais das atividades inerentes a essa comissão;

Coordena o NPAADC (Núcleo de Prevenção de Acidentes e Apoio a Defesa Civil), e orienta discentes sobre as atividades de saúde e segurança no trabalho.

Bibliotecária

Responsável pelo processamento e disseminação da informação tecnológica, executando atividades que contribuam ao processo de ensino. As atividades previstas têm o objetivo de interagir com os envolvidos no processo de formação profissional, adequando ações às necessidades discentes e docentes;

Orienta os alunos sobre as normas de referências bibliográficas no desenvolvimento de pesquisas utilizando normas da ABNT;

Acompanha os alunos em pesquisas realizadas na biblioteca, em parceria com os docentes;

Auxilia os alunos na apresentação dos trabalhos escolares;

Coordena a Comissão da Biblioteca, composta por representantes do corpo docente, com o objetivo de avaliar indicações de aquisição de acervo, bem como

acompanhar o desenvolvimento do plano de aquisições;

Realiza o tratamento, indexação, classificação e catalogação das obras existentes no acervo, na Base Pergamun, conforme procedimentos vigentes;

Divulga as informações recebidas pela Jornada Positiva do SENAI-SP;

Divulga as feiras e os eventos de interesse dos educandos e corpo docente.

Colaboração em comissões e grupos de trabalho

Comissão de Formatura, destinada a organizar a cerimônia de formatura dos concluintes dos Cursos de Aprendizagem Industrial e Técnico;

Comissão de Cantina, acompanhamento e orientação sobre a qualidade dos serviços e produtos oferecidos pela cantina;

AAPM – Associação de Alunos, Ex-alunos, Pais e Mestres.

Visitas técnicas

Visitas a empresas, preferencialmente da região, para complementação de estudos dos cursos regulares;

Visitas a feiras e eventos das áreas correlatas aos cursos ofertados pela escola.

Campanhas sociais

Organiza campanhas sociais envolvendo alunos e familiares – Arrecadação de brinquedos, agasalhos e alimentos.

Práticas Escolares

Mundo SENAI – Evento corporativo que visa divulgar o trabalho desenvolvido nas unidades do SENAI-SP e ao mesmo tempo proporcionar maior integração entre a escola e a comunidade;

Desafio de Idéias – Evento cooperativo que visa o desenvolvimento de Projetos Integradores (DSPI) que propõe “levar para as salas de aula os desafios que fazem parte do dia a dia das empresas e fazer com que os alunos proponham soluções por meio da elaboração de um projeto, um Canvas do Modelo de Negócios ou de Projetos, um protótipo e um vídeo pitch, para problemas reais da indústria brasileira

Palestras - Para alunos e pais de alunos sobre temas ligados ao cotidiano;

Acompanhamento do aprendiz em empresas parceiras - Visa aprimorar a aprendizagem em consonância com a visão das empresas que mantêm alunos empregados.

Espaço de convivência - Atividades recreativas e de lazer (jogos de mesa, tênis demesa, vídeo game, instrumentos musicais e televisão);

Atividades no SESI – Na matrícula dos cursos regulares é fornecido aos alunos a ficha de inscrição e o termo de autorização para a utilização dos recursos do clube do SESI para prática esportivas e recreativas.

Comemorações Cívicas

21 de abril – Tiradentes

1º de maio – Dia do Trabalho

25 de maio – Dia da Indústria

9 de julho – Revolução Constitucionalista

7 de setembro - Semana da Pátria

15 de outubro – Dia do Professor

15 de novembro – Proclamação da República

19 de novembro – Dia da Bandeira

Instituições Auxiliares

AAPM

A AAPM é uma entidade com objetivos sociais e educativos, sem fins lucrativos, formada por representantes do corpo discente, funcionários e comunidade.

Os representantes se reúnem de acordo com calendário próprio para discussão do plano de trabalho. As atividades são desenvolvidas de acordo com os recursos financeiros disponíveis.

CIPA

A CIPA é formada por representantes da escola que se reúnem mensalmente para discussões de assuntos referentes à saúde, segurança e prevenção de acidentes.

Durante o semestre, a CIPA organiza simulados para o abandono do prédio quando todos os colaboradores e alunos são orientados quanto aos procedimentos de evacuação do prédio.

Os funcionários são orientados quanto ao uso correto, higienização, conservação dos EPI's – Equipamento de Proteção Individual.

NPAADC

O NPAADC tem a responsabilidade de orientar os alunos nas atividades práticas quanto a saúde, segurança, higiene no trabalho e apoiar a defesa civil do município em caso de tragédias respeitando à Política Ambiental Municipal.

É composto por colaboradores e alunos voluntários da escola e coordenado por funcionários que possuem competências na área de saúde, segurança e higiene no trabalho e Meio Ambiente. São realizadas reuniões ordinárias previstas em calendário próprio e reuniões extraordinárias, quando necessário, agendadas pelo coordenador do Núcleo.

SÍNTESE DO CURSOS REGULARES OFERTADOS

Curso de Aprendizagem Industrial

Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica

Programa com duração de quatro semestres, com um total 1600h (Um mil e seiscentas horas). Ao final do curso, os alunos estarão habilitados a fazer manutenção preventiva e corretiva de redes elétricas em baixa tensão, motores elétricos, transformadores e sistemas eletroeletrônicos, mantendo-os em funcionamento de acordo com especificações técnicas definidas pelo fabricante, interpretando diagramas esquemáticos, observando procedimentos técnicos estabelecidos, utilizando ferramentas e instrumentos de medição apropriados, podendo realizar instalações elétricas e montagem de quadros de distribuição e de comando, atuando individualmente ou em equipe, observando aspectos de saúde, segurança e meio ambiente.

Mecânico de Usinagem

Programa com duração de quatro semestres, com um total de 1600h (mil e seiscentas horas). Ao final do curso, os educandos estarão habilitados a usinar peças em materiais ferrosos e não-ferrosos, utilizando máquinas/ferramentas convencionais e a CNC (Comando Numérico Computadorizado), montar conjuntos mecânicos utilizando-se dos processos de ajustagem, fazer controle de medidas das peças usinadas de acordo com normas, padrões e especificações técnicas e observando aspectos de saúde, segurança e meio ambiente.

Mecânico de Manutenção

Programa com duração de quatro semestres, com um total de 1600h (mil e seiscentas horas). Ao final do curso, os educandos estarão habilitados a realizar manutenção preventiva e corretiva em máquinas e equipamentos, montar e desmontar conjuntos mecânicos, lubrificar máquinas conforme especificação do

fabricante, controle de medidas e qualidade das peças de reposição, planejar parada de máquinas e especificar peças de reposição conforme catálogo e realizar testes de máquinas observando aspectos de saúde, segurança e meio ambiente.

Soldador

Programa com duração de dois semestres, com um total de 800h (oitocentas horas). Tem por objetivo proporcionar uma formação inicial visando à qualificação que lhe permita executar a soldagem e o controle de qualidade do cordão de solda, aplicando normas e procedimentos técnicos, ambientais, de qualidade de saúde, segurança e meio ambiente.

Assistente Administrativo

Programa com duração de três semestres, com um total de 400h (quatrocentas horas). Desenvolvido em sistema dual – SENAI/SABESP e SENAI/CORREIOS, tem por objetivo proporcionar qualificação profissional nas atividades de rotinas administrativas, contábeis, financeiros, recursos humanos, organização de documentos e apoio logístico no ambiente de trabalho da empresa, seguindo legislação, normas internas e procedimentos técnicos, de qualidade, saúde, segurança e meio ambiente.

Curso Técnico

Técnico de Mecânica

O Curso Técnico de Mecânica (Presencial). Programa com duração de quatro semestres, com um total de 1500h (mil e quinhentas horas). Tem por objetivo habilitar profissionais para planejar e controlar processos de produção mecânica e manutenção mecânica, coordenar equipes de trabalho e participar do desenvolvimento de projetos mecânicos, de acordo com a gestão tecnológica da empresa e com normas técnicas, de qualidade, saúde, segurança e meio ambiente.

Técnico de Logística

O Curso Técnico de Logística (Semi presencial), com um total 1200h (mil e duzentas horas). Tem por objetivo habilitar profissionais em planejamento, execução e controle das operações e dos processos logísticos, atendendo a suprimentos, produção e distribuição de bens e serviços, em conformidade com as normas de saúde, segurança e meio ambiente.

Técnico em Desenvolvimento de Sistemas

O Curso Técnico de Desenvolvimento de Sistemas (Itinerário de Formação Técnica e Profissional), com um total 1200h (mil e duzentas horas). Tem por objetivo habilitar profissionais para analisar requisitos funcionais e não funcionais de produtos, desenvolver e testar sistemas de software, de acordo com as especificações do projeto, considerando as boas práticas do mercado de tecnologia da informação e as necessidades do usuário.

Técnico em Eletroeletrônica

O Curso Técnico de Eletroeletrônica (Itinerário de Formação Técnica e Profissional), com um total 1200h (mil e duzentas horas). Tem por objetivo habilitar profissionais para desenvolver projetos de sistemas eletroeletrônicos de baixa tensão e atuar nos processos de instalação e manutenção de sistemas eletroeletrônicos, considerando a legislação, normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde, segurança e de meio ambiente.

Técnico em Eletromecânica

O Curso Técnico de Eletromecânica (Itinerário de Formação Técnica e Profissional), com um total 1200h (mil e duzentas horas). Tem por objetivo habilitar profissionais no planejamento, no controle e na realização de atividades relativas à manutenção eletromecânica, em conformidade às normas técnicas, ambientais, de qualidade e de segurança e saúde no trabalho.

Técnico em Logística

O Curso Técnico de Logística (Itinerário de Formação Técnica e Profissional), com um total 1200h (mil e duzentas horas). Tem por objetivo habilitar profissionais em planejamento, execução e controle das operações dos processos logísticos, atendendo a suprimentos, produção e distribuição de bens e serviços, em conformidade com as normas de saúde, higiene, meio ambiente e segurança e legislação vigente.

Técnico em Mecânica

O Curso Técnico de Mecânica (Itinerário de Formação Técnica e Profissional), com um total 1200h (mil e duzentas horas). Tem por objetivo habilitar profissionais para atuar em projetos mecânicos e na manutenção mecânica, em equipes multidisciplinares, bem como conduzir os processos de produção, nos níveis tático e operacional, de acordo com a gestão tecnológica da empresa e com normas técnicas, ambientais, de qualidade e de saúde e segurança no trabalho.

CONTROLE REVISÕES/ALTERAÇÕES

Versão	Data	Natureza da Alteração
01	12/11/2002	Elaboração.
02	22/01/2004	Adequação à RE-40/00.
03	28/04/2008	Reformulação para introdução do curso técnico em Mecânica. Atualização da Política da Qualidade e Meio Ambiente. Adequação textual.
04	30/08/2010	Reformulação dos cursos de Formação Inicial Continuada e Empresa Atualização Atualização do curso Aprendizagem Industrial – Caldeireiro Adequação textual
05	20/08/2011	Adequação textual
06	02/05/2016	Atualização e adequação textual Atualização da Missão e Política de Gestão Introdução do Curso Técnico em Eletromecânica Introdução do Curso Auxiliar Administrativo DUAL – SENAI/ECT Exclusão do estágio supervisionado Inclusão da Vivência profissional Inclusão da Prática Profissional na Empresa
07	17/05/2022	Atualização e adequação textual Exclusão do Curso Auxiliar Administrativo DUAL – SENAI/ECT/SABESP Exclusão da Vivência profissional Inclusão do estágio supervisionado Inclusão do Curso Assistente administrativo DUAL – SENAI/SABESP/CORREIOS Inclusão do Curso de Aprendizagem Industrial Soldador. Inclusão do Curso Técnico de Logística Alteração do processo seletivo para os Curso CAI e Técnico.
07	17/05/2022	Atualização e adequação textual Inclusão dos Cursos Técnicos do Itinerário de Formação Técnica e Profissional
08	17/01/2024	Atualização e adequação textual

Elaboração	Aprovação	Data
------------	-----------	------



Escola SENAI “Luis Eulalio de Bueno Vidigal Filho”
Proposta Pedagógica

Marcelo de Moraes Oliveira	Wilian Diogenes Batista	17/01/2024
----------------------------	-------------------------	------------



Escola SENAI "Luis Eulalio de Bueno Vidigal Filho"
Proposta Pedagógica